

164

COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESTRESSE EM MULHERES INFÉRTEIS SUBMETIDAS À FERTILIZAÇÃO IN VITRO – CICLO ESPONTÂNEO VERSUS CICLO ESTIMULADO.*Alessandra de Abreu, Eduardo P. Passos, Carlos A.B. Souza, Suzana A. Záchia, João Sabino L.C. Filho;*

Serviço de Ginecologia e Obstetrícia – Setor de Reprodução Humana / HCPA, Deptº de Ginecologia e Obstetrícia, FAMED - UFRGS).

Uma das mais importantes funções dos seres vivos é a capacidade de reproduzir-se, principalmente, levando-se em conta, não somente a continuação da espécie, mas a formação da família como célula social. A definição tradicional de prejuízos a fertilidade ou infertilidade consiste na capacidade de conceber após um ano de relações sexuais sem proteção. O estresse provocado pela dificuldade de ter filhos pode acarretar diversas alterações emocionais. Entre estes, o estresse é muito importante, pois pode contribuir negativamente para o resultado do tratamento. A associação entre estresse e infertilidade ainda não está bem definida. O objetivo deste estudo é comparar os níveis de estresse em mulheres que submeter-se-ão à fertilização in vitro – ciclo espontâneo versus ciclo estimulado. A coleta de dados realizar-se-á no período de outubro de 2002 a maio de 2003. Utilizaremos como instrumento de coleta, dois questionários próprios do Programa de Avaliação Psicológica (PAP). Dividiremos as pacientes em dois grupos: o grupo I fará fertilização in vitro com ciclo espontâneo e o grupo II com indução da ovulação. Aplicaremos o questionário nas mulheres que iniciarão acompanhamento com a equipe de infertilidade deste hospital. Logo após, relacionaremos estas pacientes a um determinado grupo, conforme indicação do seu tratamento e, depois da fertilização in vitro aplicaremos o segundo questionário. Os dados serão analisados pela planilha SPSS. Por se tratar de um projeto de pesquisa em fase inicial, os resultados obtidos serão apresentados, oralmente, no evento. (Fapergs/UFRGS)